

Mensagem de Ano Novo – 2018

Prem Rawat

Olá a todos! Em primeiro lugar, gostaria de desejar-lhes um ano novo muito feliz em 2018 e, claro, desejo-lhes paz, prosperidade, alegria e amor neste novo ano. Mas, é óbvio que o fato de desejar-lhes isso não é suficiente para que aconteça. E como podemos fazer isso acontecer em nossas vidas? Porque não se trata só de 2018, mas de cada dia da nossa vida. Há uma oportunidade que se apresenta a nós a cada dia, e depende de nós aproveitá-la ou não. Desde o dia em que nascemos, que respiramos pela primeira vez, até o dia em que, terminado o tempo, chegamos ao outro lado desse muro, há uma possibilidade a cada dia, há um presente sendo dado a cada momento. E é o presente da vida, o presente da alegria, o presente da paz, o presente do amor, o presente do entendimento, o presente da clareza. E essas coisas tão bonitas, essas belezas que estão à nossa disposição, infelizmente não as usamos. Infelizmente, todo o resto se torna importante para nós. Infelizmente, são os nossos dramas, os nossos traumas, todas as outras coisas que acontecem que ganham prioridade. E aí o ser humano vem com esta questão: “Como lido com meus problemas? Como lido com as coisas, os dramas que acontecem na minha vida?”

Mas a vida não tem a ver com os dramas, não tem a ver com essas coisas que chamamos de problemas. A vida é também uma oportunidade de ser, de existir, de florescer. Porque tudo nesta existência... E temos que olhar com atenção essas coisas de que estou falando. Temos que tentar entendê-las. Porque à primeira vista... se olharmos para elas de relance, não vamos entender que tudo o que está aí, que você ter dois olhos, nariz, boca, ouvidos, pele, que tudo o que você tem, o corpo que você tem é o que lhe permite estar vivo, o que lhe permite existir. Ele precisa de alimento, precisa de água, precisa de ar. E tudo isso para que você exista, para que seja um instrumento para o que você quiser.

Eu estava conversando com algumas pessoas hoje e disse a elas que não fomos feitos para sentar em um tubo e voar a 35 mil de pés de altura. O ser humano não foi feito para isso. E não fomos feitos para cruzar os fusos horários. Fazemos isso, e o fazemos muito bem, e devemos isso a toda essa tecnologia que nos permite fazê-lo, mas a

questão que sempre fica é: “O que melhor podemos fazer? O que podemos fazer que realmente se harmoniza com a aventura toda que é nossa vida neste exato momento, com o que realmente está acontecendo?” Porque não nos damos conta. Não nos damos conta. E não sei se não nos damos conta porque olhamos para isso muito rapidamente, ou porque estamos encantados com esses problemas, com tudo que chamamos de progresso, que chamamos disso e daquilo.

Ontem, houve uma transmissão em hindi para a Índia, à noite. E algo realmente inesperado aconteceu. Era a primeira vez que este aplicativo estava sendo usado para uma transmissão, e tanta gente se conectou ao aplicativo que o servidor não aguentou. Não conseguimos continuar, e o plano era que fosse uma transmissão ao vivo. A única solução foi seguir em frente, gravar e colocar no ar quando o sistema voltasse. Não foi ao vivo, de fato, como esta aqui. Seja como for, havia esses problemas e, por outro lado, havia esta mensagem. E a mensagem era desejar a todos tudo de bom para 2018, desejar paz e alegria às pessoas. Houve um momento que algo em mim dizia: “Você não vai enlouquecer? Não vai subir pelas paredes?” E disse a mim mesmo: “Não. Quero que seja uma mensagem de paz. Quero que seja uma mensagem de alegria. Quero que seja uma mensagem de amor.” Eu podia ter enlouquecido, porque, sim, muita gente estava contando com essa transmissão ao vivo. Mas haverá outras transmissões ao vivo para a Índia, eles vão entender. Mas, por uma fração de segundos, havia todo esse drama se desenrolando. Tudo aquilo para o qual tanta gente havia se esforçado com tanto afínco, não ia acontecer. Simplesmente não ia acontecer.

Minha primeira reação foi: “Ok, vamos atrasar um pouco até que o problema se resolva”, mas o problema não ia se resolver. Mas isso foi um segundo, um momento em nossas vidas. E enfrentamos muitos, muitos, muitos momentos assim, e cada um desses momentos requer uma decisão nossa. Porque há outra coisa acontecendo. E quanto somos capazes de refletir, aceitar, entender essa outra coisa que está acontecendo, que é de fato real. Porque esses dramas não são reais. Eles mudam. Acontecerão de novo, de outro jeito. Assim são os dramas. Mas então há outra coisa. Esta respiração chegando, a vida se fazendo presente. Quando esse drama, o grande drama termina, você não liga mais para os pequenos dramas. Então, enquanto você está vivo, enquanto está aqui neste planeta, enquanto tudo isso está acontecendo, onde

está o seu foco? Porque é assim. Você não pode mudar as coisas. Onde está o seu foco? Onde você o coloca?

Se eu tivesse que pintar uma paisagem, e nessa paisagem houvesse água, belas árvores, lindas frutas, e eu quisesse mostrar essa paisagem para as pessoas, quem olharia para o quê? Eu sei o que aconteceria. O sedento olharia para a água. Não é que ele pudesse remover as árvores. Não pode. Mas porque está com sede, olharia para a água. O faminto olharia para as frutas nas árvores. Ele não precisaria remover a água, não precisaria dizer: “Isso é irrelevante para mim, preciso removê-las”. Porque é assim que fazemos muitas vezes: “Isso é irrelevante para mim, preciso removê-lo”. Você não tem que removê-lo, pode deixá-lo lá, mas pode focar em outra coisa. A pessoa com fome vai focar naquela fruta porque está com fome e sabe que, se comer aquela fruta, ficará saciado. Então, no que focamos? Porque estamos ocupados tentando remover os problemas. E aqui vai uma dica: temos sido bem-sucedidos nisso? Temos nos empenhado nisso desde que éramos muito, muito jovens, em tentar remover nossos problemas. Mas não tivemos sucesso. Não temos tido sucesso. Na verdade, à medida que envelhecemos, parece que esses problemas só aumentam, aumentam e aumentam. Haverá um momento em que diremos: “Veja, não posso remover esses problemas, tenho que lidar com eles, mas eles não podem se tornar o foco da minha existência. Preciso realmente sentir o que é que eu sou de fato.”

E aqui, de novo, voltamos à mesma coisa: “conhece a ti mesmo”. O que é você? O que é isso? O que é esta coisa chamada existência? Ficamos curiosos com isso que chamamos de telefone, que chamamos de câmera, que chamamos de... qualquer coisa que esteja fora de nós. Mas não estamos focados nesta coisa chamada existência. E a menos que entendamos isso, como traremos paz para nossa vida? Bastará que outras pessoas nos desejem isso? “Desejo que você tenha paz no ano novo.” Sei que muita gente faz isso... E é uma tolice. Quando você pensa nisso logicamente, é uma tolice. “Ah, ano novo. Vamos fazer resoluções para o ano novo.” Bom, se é algo importante, por que esperar pelo próximo ano? Por que não fazer isso agora? Se pensa em fazer isso, simplesmente faça. Mas não, por alguma razão, você precisa de uma resolução de ano novo. Só para descobrir que, “estou recomeçando, esta é minha resolução para o ano novo, é isto que vou tentar fazer hoje, é isto que vou tentar realizar este ano”, e depois de dois ou três meses você falha terrivelmente. “Como faço para manter isso?”. Desculpe, mas, antes de tudo, escolha aquilo que é realmente importante. Se escolher

algo que não é importante, é claro que vai perder o interesse. E o que é importante? O que é importante manter? Você precisa entender isso. Se não entender, se não souber quem é, o que é você, o que é esta existência, o que são esses dois muros, o muro que atravessei quando nasci e o muro que vou atravessar quando sair deste mundo. Não há pistas, não sei para onde estou indo, ninguém do outro lado do muro mandou notícias, atirou um lençol, amarrou algo numa pedra, caso houvesse alguma. Ou seja, seria bom ter alguma pista, mas não há pistas. E as pessoas ficam especulando: “é assim, é assim, é assim”. Mas você não precisa especular sobre o que há entre esses dois muros. Você sabe. É o que se chama vida.

O que é realmente esta coisa chamada vida? O que é estar vivo? O que define que você está vivo? Claro, há a terminologia médica: você está respirando, tem atividade cerebral, tem isso, tem aquilo. Mas, você, quando é que você se sente vivo? Quando você está nessa alegria, quando as coisas são claras para você é que você se sente vivo, sente que existe, sente que faz parte de algo. Quando essas coisas estão aí, quando a paz está aí, quando você entende, quando não há essa coisa de vingança, esse pensamento “como é que essa pessoa tem mais do que eu?”. “Por que algumas pessoas nascem em berço de ouro, enquanto outras são pobres?” Bem, quem criou esse sistema? Quem criou esse sistema? Nós o criamos. Os seres humanos criaram esse sistema. Foram os seres humanos que criaram o dilema da pobreza neste mundo. E é por isso que digo: você não precisa que apareça alguma divindade para resolver este problema. É um problema criado pelos seres humanos, e os seres humanos podem resolvê-lo. E aí as pessoas dizem: “Nunca será resolvido. E não será resolvido porque há muita ganância neste mundo”. Eu concordo. Há muita ganância. Não concordo que não possa ser resolvido; concordo que há muita ganância. Bem, existe um antídoto para a ganância? O que é que pode fazer com que uma pessoa gananciosa deixe de ser tão gananciosa?

Qual é a reação humana quando desfrutamos algo? Lembro quando as pessoas tinham rádio em casa e então começava a tocar sua música favorita. O que elas faziam quando sua música favorita começava a tocar? Aumentavam o volume. Elas queriam compartilhar, queriam compartilhar. Do mesmo modo, quando algo é saboroso: “Prove, prove, prove”. Porque a apreciação é o antídoto para a ganância. Mas não pode haver apreciação se você não está apreciando a vida, se não está apreciando a

existência, se não está apreciando o que acontece. E você não consegue apreciar se não entende. Toda manhã, quando acorda, você já se torna vítima de todos os arranjos que fez para hoje: “Tem que acontecer isso, tem que acontecer aquilo, tenho que fazer isso, tenho que fazer aquilo, tenho que fazer...”. As pessoas dizem, e essa foi uma das perguntas que me fizeram em 2017, essa senhora ligou para o programa de rádio e disse: “Tenho um marido, dois filhos, tenho que cuidar deles, fico ocupada de manhã à noite, e não estou feliz, não estou feliz.” Se parar de cuidar de seus filhos, se parar de cuidar do seu marido, você ficará feliz? Talvez por um dia (*risos*), mas será essa a solução? Não. Isso não vai resolver. Você tem que encontrar a felicidade que já está dentro de você. É a única maneira de trazer a verdadeira alegria para sua vida. Porque há uma alegria na sua existência e você precisa encontrá-la. Há uma paz verdadeira, você não precisa fabricá-la, não precisa criá-la, não precisa transportá-la, não precisa remetê-la a você. Já existe paz dentro de você, e você precisa descobri-la.

Prosperidade é quando *você* está prosperando, e não quando está transformando outras coisas fora de você. Isso não é prosperidade. Prosperidade é quando *você* prospera. E você só prospera quando está fazendo o que foi feito para fazer. Porque você sabe que se pegar qualquer coisa e usá-la para algo para o qual ela não foi feita, você vai destruí-la. Se pegar uma caneta bonita e começar a usá-la para cavar uma piscina, você vai destruí-la, porque ela não foi feita para isso. Quando um ser humano inerentemente não sabe, não entende o que ele é, o que o compõe, o que é esta vida, qualquer que seja o uso que ele faça dela, não será o uso para o qual ela se destina. Fazemos tantas coisas, estamos todos encantados com toda essa tecnologia, mas ser humano é ser humano. Voltando ao exemplo daquela transmissão, foi a tecnologia que falhou, mas a tecnologia se sentiu mal por isso? Não, a tecnologia não se sentiu mal. O servidor que caiu, caiu na maior felicidade. É isso que ele faz. Então, quem se sente mal? Não o servidor. Não o App. Não foram os dispositivos que ficaram tristes. Não foram os iPhones, ou os telefones nos quais as pessoas iam assistir à transmissão, que ficaram chorando, que ficaram dizendo: “Puxa, que lástima, que tristeza!” Não! Os telefones estavam totalmente felizes em dizer: “Isso não vai acontecer”. Quem está se sentindo frustrado, quem está lamentando? Seres humanos.

Achamos então que essas tecnologias partilham nossos problemas? Não, elas não partilham nossos problemas. Elas estão aí, criam os problemas e riem de nós. Para

elas está tudo muito bem. Somos nós que sentimos a alegria e somos nós que sentimos o sofrimento. E é muito, muito importante que tenhamos cuidado com aquilo que associamos à nossa alegria e à nossa dor. Porque tudo neste mundo pode nos fazer sofrer, inclusive nós mesmos. Nós mesmos podemos nos causar sofrimento, a tecnologia pode nos causar sofrimento, nos deixar tristes. Nós mesmos podemos nos deixar tristes. Então, que associação é essa? A associação deve ser com aquilo que está dentro de nós, que é a fonte de paz para nós. A associação deve ser com essa coisa. Tudo o que eu posso dizer é que houve esse momento de clareza. Sempre consigo estar nesse momento de clareza? Quem dera! Mas ele estava lá. E quando as coisas não saíram conforme o planejado, eu me perguntei: “Você vai enlouquecer?” “Não, não faz sentido eu enlouquecer. Porque vai acontecer o que tiver de acontecer.” Acreditem, eu sei enlouquecer. Mas foi aquela fração de segundo de clareza que me poupou de uma imensa quantidade de frustração. Imensa. Uma simples fração de segundo: “Não vale a pena, não entre nessa.”

É isso que eu sou? Sim, é isso que eu sou. Eu tenho a força e a coragem para superar as consequências dos desastres que me rodeiam. Eu tenho. Sempre. Sei tirar proveito disso sempre? Infelizmente, não. Deveria? Com certeza. Para fazer isso, preciso estar em contato com o que eu sou. Então desejar a alguém, a todos vocês... é um desejo sincero, acreditem... que vocês prosperem, que estejam em paz, que tenham alegria... Mas desde que comecei a falar com as pessoas, a minha vida toda até aqui tem sido fazer disso uma realidade para as pessoas. Não posso apenas desejar-lhes paz. Preciso também lhes dizer como ter paz. Não posso apenas desejar-lhes alegria. Preciso também lhes dizer como ter alegria. Não posso apenas desejar-lhes prosperidade. Preciso também lhes dizer como ter essa prosperidade. O que desejo a vocês é que estejam satisfeitos, mas também preciso lhes dizer como ter satisfação. E que a fonte de tudo isso está dentro de você. E essa clareza, você precisa cortejá-la. Você corteja as dúvidas. E de onde vêm as dúvidas? De onde vêm as dúvidas? Elas vêm do seu medo. Há medo em você? Sim. E você corteja o medo que há em você? Sim. Você acredita nos seus medos? Sim. Claro que acredita nos seus medos. E como acredita que tem medo, vira e mexe você acredita no seu medo, e a cada passo do caminho você fortalece seu medo, fortalece seu medo, e assim os dias passam, outro dia se vai, outro dia se vai, outro dia se vai, outro dia, outro dia, 365 dias, e então um ano se passa, e outro ano, e outro ano, e outro ano, e quando se dá conta, uma vida inteira se

passou. Não há botão de retrocesso, não há botão de parar, não há botão de pausa. Não há nada que você possa fazer. Acabou.

No ano passado, tantas pessoas bonitas que eu conhecia atravessaram esse muro, se foram. E quando eu ficava sabendo que alguém conhecido tinha partido... Desde jovem eu sabia que as pessoas ao meu redor eram bem mais velhas e que, conseqüentemente, era muito provável que eu as visse partir, que toda essa gente bonita que eu conhecia ia morrer perto de mim. E, infelizmente, tem sido assim. Mas quando penso nisso, vejo também quanta beleza foi trazida à vida delas, quanta alegria foi trazida à vida delas, que essa paz e prosperidade tornou-se uma realidade para elas, porque entenderam algo sobre si mesmas. Isso não significa que não tiveram problemas. Significa que, apesar dos problemas... O que faz com que um barco seja capaz de enfrentar o mar? Um barco capaz de enfrentar o mar é aquele que encara as ondas e ainda assim consegue flutuar. Quando conseguiram transformar tudo que aconteceu em suas vidas em algo que trouxe sentido para sua existência, que trouxe sentido para elas, conseguiram desfrutar, e desfrutar de um jeito real, não algo do tipo: “Ah, ainda não nos divertimos. Você pode nos dizer, por favor, como fazemos para nos divertir?” Não. Ter um coração. E em retorno, com gratidão, com agradecimento, dizer: “Sim. Foi uma linda viagem. Foi um lindo passeio”.

2017 se foi. O que significa isso? Que nunca mais vai voltar. Mas você precisa tentar de novo. É o que se chama 2018. Não se deixe enganar pelo 7 e o 8. É uma outra oportunidade. Não se deixe enganar pela segunda e a terça, a quarta e a quinta. Não se deixe enganar pela primeira e a segunda semanas. Não se deixe enganar pelas datas. Tudo o que elas significam é que se trata de outra oportunidade para você encontrar a si mesmo. Todo e cada dia. E faça dessa viagem, desse tempo que você tem, algo significativo para você.

Muito obrigado pela oportunidade de nos sintonizar neste app, e agora vou responder a algumas perguntas. Premlata vai ler as perguntas e vou respondê-las.

Premlata: Oi, feliz ano novo.

Feliz ano novo pra você também.

Premlata: Tenho aqui algumas perguntas, e na verdade você já respondeu à primeira. Vou te fazer uma pergunta que é minha. Nesta época em que as pessoas fazem suas resoluções de se exercitarem mais, como faço para exercitar minha clareza e minha coragem?

De novo, a pergunta deveria ser: “Por que não as exercitamos?”. Porque se entendemos o valor da clareza, que é imenso... ela é uma ferramenta poderosa. E a coragem é uma ferramenta poderosa. Porque a coragem pode dizimar todos os medos, pode fazer a clareza vir, pode nos levar para onde queremos ir. Então, a pergunta realmente deveria ser: “Por que não nos mantemos nesse exercício?” É porque não entendemos o que somos, o que é realmente esta oportunidade, esta oportunidade chamada vida, estar vivos, o que isso realmente significa. Achamos que se trata de cuidar das nossas responsabilidades. É verdade. Mas quais responsabilidades? Responsabilidades como humanos, em primeiro lugar? Porque é uma questão de foco. Muita gente diz: “Não, não”.

É como no exemplo que dei sobre pintar uma paisagem com árvores frutíferas, água etc. E, claro, a pessoa que está com sede vai olhar para a água, a pessoa com fome vai olhar para a fruta. Isso não significa remover as outras coisas. Não significa isso. Significa que você deve focar na sua prioridade primeiro. Qual é a sua prioridade? Qual é nossa prioridade? Quando acordamos de manhã, qual é a nossa prioridade? Nossa prioridade é “Estarei vivo hoje”? Realmente *sentirei* que estou vivo hoje? Realmente *sentirei* a vida hoje? Realmente sentirei e permitirei que o meu coração responda de volta na linguagem da gratidão, que eu fiz tudo que era bom?” Porque, quando faço o que devo fazer, o que *realmente* devo fazer, meu coração responde de volta, com palavras claras, e essa linguagem é a linguagem da gratidão, porque eu *sinto* essa gratidão na minha vida, *sinto* que sou grato por estar vivo. Veja, são dois extremos. Há pessoas que querem se matar. Onde estão elas? Não estão mais vivas. Não existem mais. Sentem tanta dor que o único caminho que enxergam para sair desse sofrimento é matar-se. E penso nisso muitas vezes: que dor é essa? Que escuridão é essa? Que distância é essa da clareza, em que a pessoa sente tanta dor que sente que não pode mais continuar? E do outro lado disso está essa gratidão no coração de uma pessoa por cada momento em que ela está viva. Consegue perceber o drama nessas duas coisas? É como se um dia não fosse suficiente, um segundo não é

suficiente. Mais, mais, mais, a gratidão só aumenta, aumenta, aumenta. E de repente não se trata de mais ou menos, mas apenas dessa linguagem da gratidão, de sentir essa gratidão e agradecer, agradecer cada dia, cada momento.

Acho realmente que se entendêssemos o valor disso, o valor do que significa ter essa coragem, ter essa clareza, do que ela nos traz, então prestaríamos mais atenção a ela, fariamos um esforço maior nessa direção. Em vez daquilo que fazemos: “Ah, não quero saber. Tenho que fazer isso, tenho que fazer aquilo.” E lá vamos nós. Aí está a tecnologia dos lembretes. Eu uso esses lembretes também. Estão sempre dizendo: “Você tem que fazer isso, tem que fazer aquilo etc.”, e é desde pequenos. O sino toca e você precisa ir para a sala de aula. É como treinar peixes. E daí para frente o sino continuará a tocar.

Quando estive no Japão, no ano passado, sempre havia esse som de porcelana. Não era um sino, era uma porcelana, mas era a mesma coisa. “Blim, blim, aí vem o trem. Blim, blim, lá se foi o trem. Blim, blim.” Tudo é blim, blim, blim, blim, sua vida inteira. E nessas circunstâncias... e, claro, será preciso coragem, será preciso clareza. Não preciso mudar nada disso. Mesmo que eu viva nessas circunstâncias, ainda assim vou em busca da luz. Trazer a luz... Muita gente diz: “Qual o sentido de trazer a luz, se você não removeu a escuridão?” Bem, essa é uma lógica meio falha. Traga a luz e a escuridão irá embora. Mas todos estão muito ocupados em remover a escuridão primeiro para então trazer a luz. Mas, na vida, a coragem e a clareza... somos atraídos para essas coisas se elas estiverem presentes, se pudermos vê-las, se pudermos senti-las em nossa vida. Mas estão sempre dentro de nós. Acho que é isso que é necessário.

Premlata: Obrigada. Como concilio a paz interior com a tentativa de tornar o mundo um lugar melhor com as minhas ações? Como a paz interna se relaciona com a paz externa?

De novo, é a mesma coisa: apenas acenda a luz. É só o que você precisa fazer. Só isso. Você não precisa mostrar que está em paz. Não há uma lista de ações que são próprias de uma pessoa que está em paz. Isso é um conceito. Porque as pessoas querem reconhecimento do mundo externo. Isso é extremamente importante. E essa questão de que queremos reconhecimento já foi demonstrada, sem nenhuma sombra de dúvida,

pelas redes sociais. Buscamos a aprovação das outras pessoas, quando deveríamos buscar a aprovação de nós mesmos. Deveríamos buscar a aprovação do nosso coração. Buscamos a aprovação dos outros. Medimos nosso valor pelo valor que as pessoas dizem que temos. O que nos faz ricos não são as nossas riquezas, mas o reconhecimento que as pessoas têm de nossas riquezas. E é por isso que temos de exibir nossa riqueza para que outros vejam que somos ricos. Quando começarmos a entender que o coração também quer nos elogiar, que o coração também quer nos dizer como somos afortunados, que o coração também quer nos dizer “Você é bom”, que o coração também quer nos dizer “Você é único, não há ninguém como você neste planeta”, que o coração também quer nos dizer “Você tem a maior de todas bênçãos, a bênção, na sua vida”, que o coração também quer nos dizer “Você é a pessoa mais sortuda que existe”, que o coração também quer nos dizer “Você é a pessoa mais linda que existe”. Mas, não escutamos o coração. Queremos a aprovação social, não a aprovação do nosso ser. É por isso, acho, que Sócrates, muito tempo atrás, em vez de dizer “Conhece a tua sociedade”, disse “Conhece a ti mesmo”. Porque se conhecêssemos a nós mesmos, teríamos um amigo. Acho que o mundo então seria um lugar diferente. Mas nada tem que mudar. O fato de que há um coração, sempre haverá. Enquanto houver seres humanos, haverá um coração. E o coração quer lhe dizer essas coisas.

Premlata: Obrigada. Você pode falar da diferença entre ser autocentrado e ser centrado no ser?

Sim. Autocentrado é “mim, mim, mim”. E a pessoa centrada no ser é eu, minha existência, meu coração, quem sou eu como ser humano. E esse ser humano será cuidadoso, será genuinamente cuidadoso. Não é preciso ensiná-lo a cuidar. Ele vai cuidar. Já vi isso. Quando as crianças são pequenas, elas se juntam e brincam, “Aqui está a bola”. Elas compartilham. Essa coisa do “meu, meu, meu”, do autocentrado, é algo ensinado: “Não, querido, isso é seu. Não, querido, isso é dele. Não, querido, não faça isso, porque isso é dele e você não pode ficar com isso”. Não entendemos o quanto somos programados, e nem mesmo achamos que se trata de uma programação, mas é. “Este é o meu lado da casa, esse é o seu lado da casa”. Tente dizer isso para as formigas. As pessoas levantam suas pequenas cercas, e as formigas passam de um lado para outro, entram e saem, entram e saem. Tente dizer para as formigas “Ah,

“você não pode passar para aquele lado, você pertence a este lado”. Não. Criamos fronteiras, criamos muros: “Aqui é este país, ali é aquele país”. Tente dizer isso para um pato: “Cadê o seu passaporte? Você não pode entrar”. Então, é assim que vivemos. É assim a nossa personalidade. “Nós somos este país, nós somos assim”. Esquecemos que somos seres humanos. Esquecemos. “Não, não, somos deste país, somos desta nação, falamos esta língua.” Mas somos seres humanos. Os indianos dizem: “Não comemos massas, comemos chapati.” Os italianos dizem: “Não, não, não comemos chapati, comemos massas.” De que são feitas as massas, de que é feito o chapati? Eles comem a mesma coisa. Uma é cozida na água, o outro é assado numa pequena chama, mas são a mesma coisa. Mas esquecemos isso. Esquecemos. Quando esquecemos quem somos, então é muito difícil estar centrado no ser, porque não sabemos onde fica o ser, o que é o ser. Então nos tornamos muito autocentrados, quando deveríamos estar centrados no ser.

Premlata: Obrigada. Estamos entrando em 2018 e ainda há guerras e fome pelo mundo. Como a humanidade pode evoluir para além dessa situação?

Essa é uma pergunta muito, muito interessante, e, claro, é um assunto que tomaria mais tempo do que se pode imaginar, porque a realidade é que há coisas que não se comprovam. Há mais pessoas alimentadas hoje do que já houve em outros tempos. Há mais pessoas ricas hoje do que já houve em outros tempos. Mas a profundidade da pobreza tornou-se realmente intensa. Muito, muito intensa. O que tem sido tirado das pessoas pobres hoje em dia é a oportunidade. E quando se tira a oportunidade das pessoas, a esperança se vai. E quando a esperança se vai, a pobreza assume a pior forma. E dessa pobreza surgem coisas que prejudicam toda a sociedade, que ameaçam toda a sociedade. Mas, ao mesmo tempo, não se pode tirar a esperança. É preciso trazer esperança, a esperança tem que ser real para as pessoas que são pobres. Porque elas têm coragem, elas entendem o valor e farão tudo o que for necessário para sair do fosso em que estão. Elas estão clamando para sair, mas uma tampa foi colocada. Uma coisa é estar em um jarro, em uma garrafa sem tampa, porque você pode tentar subir e sair. Mas quando há uma tampa, então fica muito difícil. A esperança não chegará até elas, a menos que toda a sociedade, que todos nós, onde quer que estejamos, seja qual for o nosso país, a nossa língua, comecemos a abraçar a paz. Porque a paz é esse elemento que nos faz todos iguais. É um desejo que todos temos, e quando a

descobrimos ela se torna mais que um desejo, torna-se uma necessidade. E tudo começa a mudar. Tudo muda. Porque a paz é tão importante quanto o ar. A paz é tão importante quanto o alimento. A paz é tão importante quanto a água. Então tudo começa a mudar, e essa tampa é retirada. E então paramos de acreditar em todas essas explicações: “Ah, é o seu destino, é o seu carma. É por isso que você é pobre. Você ter feito algo muito ruim na sua vida passada, por isso que as coisas não vão bem pra você.” Não. Quando saímos da esfera do crer e começamos a almejar, a focar o saber... E saber que você não é nada diferente de mim. E você pode ter tudo o que quiser, você tem o potencial, você tem o potencial. A sociedade automaticamente vai dizer “Você é pobre”. Porque tudo gira em torno das divisões. Por causa desse sistema da aprovação. O que esse grupo de pessoas aprova, e aquele grupo de pessoas. E se esse primeiro grupo que está no topo da escada aprova esse outro grupo, então este grupo pode subir a escada. Mas se este grupo não aprova o que está abaixo dele, então essas pessoas não podem chegar ao lugar onde elas estão. Tudo por causa dessa escada do sistema de aprovação. Os ricos cortejam os que são um pouco menos ricos, e assim continua até chegar a um ponto em que há um corte: “Não, não, você não, você não é ninguém”. Por que não é ninguém? “Você não estudou.” Isso é realmente estranho. Não julgamos uma pessoa pela inteligência. Mas julgamos uma pessoa que passou doze anos da sua vida numa instituição chamada escola, faculdade, o que seja... “Você estudou todo esse tempo? Você deve ser inteligente.” No entanto, quando um bebê faz algo inteligente, dizemos: “Nossa, como você é esperto.” Olhamos para sua esperteza. “Ele conseguiu, ele conseguiu.” E é assim que eu vejo. Temos essas divisões, porque foram as regras que criamos. Temos que nos livrar dessas regras? Não acredito que possamos nos livrar dessas regras, mas podemos ir além delas. E é aí que a oportunidade entra. Porque vejo pessoas que são extremamente inteligentes.

Uma vez, eu estava na Índia, e esse carro antigo não dava a partida. Tentei, tentei e nada. Eu restaurava carros, mas tentei, tentei, e não funcionava. Pensei, “o que vou fazer?” Então chamei esse mecânico, um mecânico indiano, e ele disse: “Dê a partida”. Eu dei, e nada aconteceu. Ele estava usando uma roupa bem folgada, e pegou uma ponta da sua roupa, abriu o tanque de gasolina, enfiou essa ponta ali, tirou, foi até o carburador, espremeu o tecido, e toda essa gasolina caiu no carburador e o carro deu a partida. E eu: “Puxa vida!” (*risos*). Eu sabia de ignição afogada, isso e

aquilo, mas isso de pegar a roupa, mergulhar no combustível e espremê-la. Até hoje me lembro disso. Porque, por mais treinamento que eu tivesse, ele foi esperto. Ele entendeu, somou as coisas. Quando começarmos a ver os seres humanos como seres humanos, é aí que as coisas vão mudar. E podemos fazer isso, porque essas divisões foram criadas por nós. E se fomos nós que criamos essas divisões, isso é uma boa notícia, porque somos nós que podemos retirá-las.

Premlata: Sim. Obrigada. Sei que você vai fazer muita coisa em 2018. Qual é a melhor maneira de nos mantermos atualizados acerca de suas atividades?

Bem, uma das coisas que tentei fazer foi criar esse app para que as pessoas fiquem em contato com ele. Há também os websites que estão sendo finalizados, etc. e tal. Mas, antes de se manterem em contato comigo, uma coisa que vocês têm que fazer é estar em contato com a sede que têm de conhecer a si mesmos. Porque quando estão em contato com a sede de conhecer a si mesmos, então posso ajudar. Do contrário, não posso realmente fazer mais nada. Não posso realmente ajudar ninguém. Quero ajudar as pessoas. Quero realmente assegurar que elas entendam o que esta vida, o que é esta existência. Que elas aceitem esta oportunidade, que aproveitem esta oportunidade. E este tem sido o meu esforço, este tem sido o meu esforço, e ele continua. Realmente espero que haja mais gente que eu possa ajudar em 2018. Esse é o meu desejo. Mais, mais pessoas do que todas as pessoas que ajudei até agora. A mesma quantidade de pessoas e mais. Porque esta mensagem, este sentimento, esta vontade põe as coisas, se é que posso dizer isso, no lugar certo, coloca-as em perspectiva, acerta as coisas, faz a flor desabrochar, faz o deserto florescer, faz o rio correr, faz a borboleta dançar, faz a flor produzir néctar, faz o sol brilhar, e a vida.

Vou trabalhar em mais e mais maneiras para as pessoas permanecerem em contato comigo, para que eu possa ajudá-las, de todas as maneiras possíveis. Esta manhã mesmo eu estava pensando... foi só uma ideia: “Prem Rawat ao seu lado”. Perto de você, ajudando você, nesta viagem, a entender. E seu puder fazer isso, será meu privilégio. É o que quero fazer. É algo que posso fazer. Esse é o meu dom. Sei que muitas pessoas têm muitos dons que não tenho. Há pessoas que conseguem fazer lindas pinturas que eu não posso. Mas eu tenho um dom. Sei que há coisas que elas

não podem fazer e que eu posso. Esse é o meu dom. Posso acender a luz e ajudá-las a acender a luz. Isso é tudo, isso é tudo para mim.

Premlata: Obrigada. Bem...

As perguntas acabaram (*risos*). Isso é bom. Nunca conseguimos acabar com as perguntas. Gostaria de aproveitar este momento e agradecer a todos por escutarem. Quero mais uma vez desejar a vocês um 2018 cheio de paz, prosperidade e alegria. E espero que, enquanto viajo pelos lugares, que eu consiga me manter em contato, levar esta mensagem ao redor do mundo, espalhar esta mensagem. Obrigado.